

EDITORIAL  
MAGAZINE

ANO XI | Agosto, 2009  
R\$ 12,90  
www.casaemercado.com.br

97

CASA &  
mercado

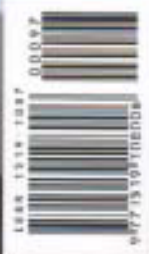


salas,  
home theaters e  
áreas externas

AS NOVIDADES EM  
cortinas e persianas

COLECÇÕES DE FOTOS GANHAM  
espaço no design de interiores

TRAÇAMOS O PERFIL  
de Pedro Useche



# Haute couture

Por: Fábio Rodrigues | Imagens: divulgação

01



Formas diferenciadas de "vestir" as janelas abrem novas possibilidades estéticas e funcionais para esses elementos tão comuns e imprescindíveis: cortinas e persianas.

01. Embora estejam disponíveis há algum tempo no mercado, as persianas de materiais alternativos, como a madeira, vêm ganhando mais diversidade de modelos. Por seu peso diferenciado – maior que opções em tecido ou alumínio – é preciso tomar cuidados adicionais com a instalação.



**02** Lançamento da Luxaflex no mercado brasileiro, as cortinas Luminette acrescentam uma opção de acionamento horizontal tão ou mais compacta que os modelos verticais. Indicadas para ambientes internos e vãos de passagem, essas cortinas e são disponíveis em 8 coleções; têm lâminas nas larguras 8,9 e 12 cm; e pode ser confeccionada com lâminas opacas para controle de luminosidade e da privacidade.

Se for verdade que as cortinas "vestem" as janelas – como consta no jargão de arquitetos e decoradores – então dá para dizer que o tempo dos vestidinhos rodados cheios de babadinhos bem-comportados ficou para trás há um bom tempo. Sem muito estardalhaço, uma confluência entre novos materiais, tecnologias de acionamento, designs e engenhosidade arquitetônica foram se acumulando para criar uma nova geração de soluções para janelas.

Talvez não custe revisar um pouquinho seus fundamentos. Além de constarem na lista dos elementos decorativos mais tradicionais, as cortinas e persianas controlam a quantidade de sol que entra nos aposentos, dão uma força nas condições de conforto termo-acústico dos ambientes internos e colaboram na hora de manter nossa vida privada longe das vistas de vizinhos. Como se não bastasse tudo isso, elas também contribuem para resguardar vários itens de decoração das agressões dos raios solares, o que ajuda a estender substancialmente seu prazo de validade.

"Ter um bom produto protegendo as janelas garantirá a qualidade das condições de luminosidade do ambiente no qual ele for instalado. Além disso, as cortinas e persianas bloqueiam os raios UV, o que ajuda a prolongar a vida útil dos objetos e acessórios de decoração", sintetiza o proprietário da Padrão Decor, Nelson Padrão, que soma 28 anos de experiência no ramo. Menosprezar a importância das soluções para janelas num home theater, por exemplo, pode botar a perder

todo o investimento feito naquele display de última geração. "O contraste nada mais é do que a diferença entre a imagem mais escura da mais clara. Quanto maior a incidência de luminosidade no ambiente para concorrer com a emissão de luz da própria TV, maior a tendência de que o contraste fique prejudicado, resultando no que chamamos de uma imagem lavada", explica o proprietário de Ariares Digital Life (empresa especializada em projetos para automação), Nelson Sasaki.

No outro extremo da equação, elementos consideravelmente robustos na decoração também podem acabar destruídos pela exposição prolongada ao sol. A designer de interiores Milena Mason Purchio, do escritório Barbara & Purchio Interior Design, relembra que mesmo o piso de madeira mais resistente pode acabar sucumbindo à inelutabilidade de nosso astro. "O sol acaba queimando e manchando o piso", garante a designer. Dêixar eletroeletrônicos (como um caríssimo sistema de home theater) desprotegidos também é mau negócio. "Se a injeção ocorrer durante o funcionamento, o risco de queima é grande", assegura Sasaki. Tudo isso pela falta de uma simples cortina.

#### Novidades

Com tantos predicados, não é de se estranhar que as cortinas e persianas tenham se tornado suporte para a criatividade de arquitetos e decoradores. Nos últimos anos o mercado experimente uma verdadeira explosão de novidades que anda conquistando uma fatia do espaço



03. Milena Purchio e sua sócia Cristina Bárbara planejam as cortinas desde a concepção de seus projetos, até porque são um dos elementos definidores da linguagem. "Clientes de perfil clássico gostam de cortinas mais volumosas, enquanto clientes contemporâneos preferem elementos mais práticos, mais retos e sem muito tecido", diz Milena.

das tradicionais cortinas de tecido e persianas de alumínio. Agora, que o mercado já está mais do que habituado às cortinas rolô, os principais fabricantes estão em busca de novidades capazes de render nichos diferenciados.

Milena Purchio se mostra empolgada com pelo menos duas delas: as cortinas plissadas, "capazes de cobrir janelas muito altas – com cinco ou mais metros – mas que, quando recolhidas, ocupam um volume bem pequeno por seu formato santonado", e as odulares, que possibilitam o uso de tecidos com cores e características diferentes num mesmo produto.

No segmento de persianas, o maior destaque talvez ainda fique nas mãos dos materiais alternativos, como as fibras naturais e a madeira. Nelson Fadrão, porém, reconhece que não se trata bem de uma novidade. Segundo ele, esses produtos já andam disponíveis há uns bons "cinco anos", mas ganham popularidade por conta de novos tamanhos e espessuras de lâminas. "Esses não são materiais muito apropriados para grandes véos, como são mais pesados do que outras opções de tecido, acabam sofrendo um desgaste um pouco maior", informa o lojista.

De um tempo para cá, por outro lado, há um número substancial de profissionais – e clientes – se rendendo ao uso de soluções diferenciadas no que diz respeito a materiais, adoção de elementos de automação e formatos integrados à arquitetura que permitem fazer as cortinas desaparecerem de vista para maximizar o efeito da paisagem.

#### Cortinas embutidas

Para não-iniciados, pode parecer uma mudança menor, contudo, ela implica numa inversão completa na forma como os especificadores vêm lidando com cortinas e persianas. De uma hora para outra, elas deixam de fazer parte dos elementos arquitetônicos com os quais o profissional se preocupa só no final dos projetos – naquela etapa em que tudo o que resta a fazer é acertar nas cores, estampas e texturas – para se tornarem uma decisão importante que precisa ser antecipada para a fase de concepção do projeto. Não fazê-lo significa correr sério risco de ver o que deveria ser um detalhezinho simples se transformar numa fonte desnecessária de dor de cabeça e custos adicionais. "É importantíssimo frisar que, dependendo do tipo de solução de cortinas que o arquiteto pretenda adotar, só será possível fazê-las direito se ele nos procurar ainda durante a concepção do projeto. Essa é uma condição *sine qua non* para que a cortina tenha toda a sofisticação desejada. Se o forro for feito da forma convencional, acabou. Fica quase impossível instalar outra cortina que não seja daquelas mais convencionais", alerta o supervisor de negócios da **Windows Company, Renato Rodrigues**.

De acordo com o executivo, planejar de forma antecipada permite ganhos bastante significativos. Caso os fornecedores de cortinas e persianas estejam envolvidos desde o começo, pode-se fazer adaptações não tão drásticas em outro momento.



é possível, por exemplo, abrir um rasgo na alvenaria para ocultar as guias laterais que vedam a entrada de luz em cortinas blackout, dando uma cara mais limpa às instalações. Também é possível controlar as condições do forro para compor soluções mais flexíveis sem sacrificar a estética. "Para um cliente que tinha uma casa de praia com uma bellissima vista, pudemos montar uma sobreposição de um rolô thermoscreen que dá total transparência da vista e mais um blackout. Se precisássemos montar esse sistema da forma convencional, seria necessário contar com um cortineiro de 45 cm de largura. Mas como fomos consultados logo de início, orientamos o arquiteto a rebaixar o forro um pouco, o que nos permitiu montar os tubos um acima do outro e deixar o cortineiro com 20 cm", observa.

O planejamento antecipado também se reflete positivamente nos custos da solução. "O custo de uma solução embutida pode ser compatível com o das convencionais desde que o profissional planeie o produto desde a estruturação do projeto – e não na fase dos acabamentos, como é feito usualmente. Uma solução embutida exige que se preveja o espaçamento necessário para o recolhimento do produto e, no caso de acionamento motorizado, a previsão do ponto de energia", garante Nezaré Fahlauer, diretora da Arthur Decor.

#### High-tech

Outra fonte importante na recente metamorfose pela qual as cortinas e persianas vêm passando está na consolidação de algumas tendências arquitetônicas. De uns tempos para cá, desde que as construtoras descobriam o mercado de alto-padrão, o pé-direito dos

apartamentos vem se tornando um pouco mais generoso. A progressão lógica é evidente: com cômodos mais altos, temos janelas mais elevadas e, por consequência, cortinas maiores e mais pesadas. O resultado é um aumento na venda de soluções motorizadas.

"O pé-direito duplo é algo que veio para ficar. Isso fortaleceu a motorização dos produtos que, antes, era algo relativamente incomum. O acionamento manual fica progressivamente mais difícil e incômodo em cortinas de tamanhos maiores", explica Renato Rodrigues, da Windows Company. Essa opinião é compartilhada por Nelson Padrão: ele calcula que a partir dos 8 m<sup>2</sup> de cortinas, em média, a motorização começa a deixar de ser luxo.

A motorização está adicionando uma camada extra de complexidade nas soluções das janelas, especialmente agora que nos encaminhamos para a terra prometida da automação residencial. Os produtos low-tech que temos pendurados sobre nossas janelas estão rapidamente perdendo espaço nos ecossistemas tecnológicos que povoam as residências de alto-padrão. "Em ambientes high-tech, cortinas e persianas motorizadas podem ser integradas e controladas como parte de um 'sistema' de controle de automação residencial", explica Nelson Sasaki, da Antares. "Basta um toque no botão 'cinema' para que as cortinas e persianas se fechem, as luzes se apaguem, o projetor e a tela se acionem, deixando tudo pronto para assistir um filme nas melhores condições possíveis", completa. A opção por sistemas dessa sofisticação muitas vezes ultrapassa os limites estritos do que os fabricantes e fornecedores de cortinas e persianas estão habilitados a oferecer por conta própria. Mais um motivo para que os profissionais antecipem as soluções de janela que pretendem utilizar. "Durante a fase de obras consigo conversar com o arquiteto e os fornecedores do projeto de automação para avaliar o que eles precisam. Se for um sistema mais simples, fornecemos controles separados para a motorização das cortinas; se quiserem integrar todos os controles em apenas um sistema, garantimos a compatibilidade entre automação e cortinas", arremata Renato Rodrigues, da Windows Company. 9



04, 05 e 06. Um dos produtos mais populares no mercado de cortinas e persianas, as cortinas rolô estão entre as mais simples em relação à integração ao projeto de arquitetura, tornando-se visíveis apenas quando o cliente considerar absolutamente necessário. Foi o que aconteceu nesta obra realizada com consultoria da Windows Company.

07. A Antares dispõe de controle remoto touchscreen, com o qual o cliente pode controlar diversos aspectos de sua residência, incluindo as cortinas e persianas.